BARREIRAS COMUNS ENFRENTADAS POR EXPATRIADOS BRASILEIROS NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA IDENTIDADE E ALTERIDADE

Nicolas Zarza Quevedo (Bolsista), Marcio Pascoal Cassandre (Orientador), Lourival Ribeiro Chaves Júnior (Coorientador). E-mail: mpcassandre@uem.br.
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas / Administração.
Palavras-chave: adaptação cultural; identidade cultural; mobilidade internacional.

RESUMO

Esta pesquisa analisou as principais barreiras culturais enfrentadas por expatriados brasileiros na América Latina e seus impactos na construção identitária. O objetivo foi compreender como dificuldades de linguagem, costumes, interação social e adaptação profissional interferem nessas experiências. Foi realizada revisão bibliográfica nas bases SciELO, Spell, Google Acadêmico e SciSpace, com três combinações de palavras-chave relacionadas à expatriação de brasileiros e identidade. Após a triagem de 74 materiais, três estudos compuseram o corpus final, abordando experiências na Argentina, Colômbia e Paraguai. Os resultados indicaram que a proximidade cultural não elimina diferenças linguísticas e socioculturais. Na Colômbia, destacaram-se dificuldades de comunicação e adaptação profissional; no Paraguai, desafios linguísticos e identidades híbridas; e, na Argentina, a exotização da identidade brasileira. Conclui-se que a experiência latino-americana apresenta especificidades relevantes para a compreensão da adaptação intercultural e da mobilidade internacional Sul–Sul.

INTRODUÇÃO

A mobilidade internacional ampliou a circulação de pessoas entre diferentes contextos culturais. Na América Latina, embora exista proximidade geográfica e histórica, permanecem diferenças de costumes, normas sociais e formas de interação. Assim, a experiência de brasileiros em outros países latino-americanos pode envolver dificuldades de adaptação e transformações identitárias.

A expatriação insere o indivíduo em ambiente diferente do de origem e pode gerar dificuldades de interpretação e ajuste, discutidas por modelos como a teoria da U-curve. Além da adaptação, o contato com novas referências culturais pode influenciar a identidade e o pertencimento (Black; Mendenhall; Oddou, 1991; Hall, 2006).

A delimitação para a América Latina busca ampliar a compreensão de experiências de mobilidade Sul–Sul. A proximidade regional não elimina diferenças linguísticas, sociais, profissionais e históricas, tornando relevante analisar como essas particularidades afetam a adaptação.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar as principais barreiras culturais enfrentadas por expatriados brasileiros na América Latina e compreender como essas experiências interferem na construção e na transformação de suas

identidades. Busca-se identificar dificuldades relacionadas à linguagem, aos costumes e à interação social; analisar situações de pertencimento, estereotipação e reconstrução identitária; e discutir especificidades da adaptação em diferentes contextos latino-americanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido por meio de revisão de literatura de caráter qualitativo, com busca bibliográfica sobre experiências de brasileiros em outros países da América Latina, especialmente aspectos culturais, identitários e sociais. Foram consultadas as bases SciELO, Spell, Google Acadêmico e SciSpace, utilizando as combinações: “expatriação de brasileiros” AND “identidade cultural”; “brasileiros na América Latina” AND “identidade”; e “expatriação” AND “brasileiros”. Foram considerados materiais em português, espanhol ou inglês, sem filtro de período.

A busca resultou em 74 materiais. Após a triagem, três estudos compuseram o corpus final: Migrantes Exóticos: los brasileros en Buenos Aires, de Alejandro Frigerio; Los desafíos interculturales de los expatriados brasileños en Colombia, de Denise Bernardo Ferreira; e De brasileiros a “brasiguaios”: a emigração brasileira para o Paraguai a partir dos anos de 1970, de Lélia Zambrano. A análise considerou barreiras linguísticas, diferenças de costumes e sociabilidade, relações profissionais, estereótipos, pertencimento e reconstrução identitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise demonstra que a expatriação de brasileiros na América Latina envolve desafios culturais além de questões econômicas e profissionais. Apesar da proximidade regional, foram identificadas barreiras relacionadas à linguagem, costumes, interação e reconhecimento da identidade nacional (Ferreira, 2016; Frigerio, 2004; Zambrano, 2009).

Na Colômbia, Ferreira (2016) evidencia a importância do domínio do espanhol para a credibilidade profissional e mostra que dificuldades de comunicação podiam prejudicar negociações. Também foram observadas dificuldades diante de estruturas organizacionais mais hierarquizadas e formais. No Paraguai, Zambrano (2009) destaca desafios relacionados ao espanhol e ao guarani, especialmente em regiões rurais e de fronteira, além da formação de identidades híbridas entre referências brasileiras e paraguaias.

Na Argentina, Frigerio (2004) identifica a exotização da identidade brasileira, associada à alegria, musicalidade, sensualidade e descontração. Essas representações podiam reduzir os brasileiros a estereótipos de “brasilidade”, evidenciando a influência do reconhecimento do outro na construção identitária.

Os resultados dialogam com Hall (2006), para quem a identidade é construída socialmente e de forma dinâmica. Também se aproximam do conceito de self-shock, relacionado à tensão entre identidades e expectativas diante de um novo contexto (Zaharna, 1989). Nos casos analisados, essas tensões aparecem na atuação

profissional na Colômbia, nos estereótipos na Argentina e nos pertencimentos fragmentados no Paraguai.

A adaptação não se mostrou linear como sugerem modelos tradicionais, como a teoria da U-curve (Black; Mendenhall; Oddou, 1991). A proximidade cultural pode levar à subestimação das diferenças, enquanto aspectos históricos e políticos influenciam as experiências individuais. Assim, os achados indicam que a adaptação envolve língua, normas sociais, identidade e pertencimento.

CONCLUSÕES

Este estudo analisou as principais barreiras culturais enfrentadas por expatriados brasileiros na América Latina e seus efeitos sobre a construção identitária. Foram identificadas dificuldades linguísticas, sociais e profissionais, além de processos de estereotipação, não pertencimento e reconstrução identitária.

Na Colômbia, destacaram-se questões linguísticas e profissionais; no Paraguai, a complexidade linguística, as relações de fronteira e as identidades híbridas; e, na Argentina, a exotização da identidade brasileira. Os resultados indicam que a proximidade cultural não elimina diferenças relevantes para a adaptação.

O estudo contribui para a compreensão da mobilidade internacional Sul–Sul e apresenta implicações para a preparação intercultural e o acompanhamento de expatriados. Como limitações, destacam-se a escassez de estudos e o caráter bibliográfico da pesquisa. Estudos futuros podem ampliar o número de participantes e investigar adaptação, pertencimento e reconstrução identitária.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Maringá (UEM), pelo apoio à realização desta pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

BLACK, J. S.; MENDENHALL, M.; ODDOU, G. Toward a comprehensive model of international adjustment: an integration of multiple theoretical perspectives. Academy of Management Review, v. 16, n. 2, p. 291-317, 1991.

FERREIRA, D. B. Los desafíos interculturales de los expatriados brasileños en Colombia. 2016. 102 f. Dissertação (Maestría en Gestión de Organizaciones) – Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Militar Nueva Granada, Bogotá, Colômbia, 2016.

FRIGERIO, A. Migrantes exóticos: los brasileros en Buenos Aires. Runa: Archivo para las Ciencias del Hombre, Buenos Aires, v. 25, p. 97-121, 2004.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ZAHARNA, R. S. Self-Shock: the double binding challenge of identity. International Journal of Intercultural Relations, v. 13, p. 501-525, 1989.

ZAMBRANO, L. De brasileiros a “brasiguaios”: a emigração brasileira para o Paraguai a partir dos anos de 1970. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.